

# OLHO VIVO

e-mail: [sindicato@metalurgicosvazante.com.br](mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br) Site: [www.metalurgicosvazante.com.br](http://www.metalurgicosvazante.com.br)  
SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - MAI/2009 - ANO 14 - EDIÇÃO 156

## Trabalhadores chamados para “salvar” a empresa



Quem gerou os lucros sem uma recompensa justa é chamado para dividir os prejuízos.

Os trabalhadores honram seu senso de responsabilidade e socorrem a empresa para superar a crise da agiotagem mundial.

**PÁGINAS 2 E 3**

## Unidade metalúrgica



Clementino Vieira é o novo presidente da nossa Confederação. Os dirigentes trabalham a unidade e mobilização dos sindicatos. **PÁGINA 4**



*Dirigentes de todo o País na posse da CNTM, em Brasília, no dia 10 de março*



# Unidade da Rede de Sindicatos cobra postura social da Votorantim

A adequação ao período de crise não pode ser paga pelos trabalhadores.

**Edgard Nunes**

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Vazante



Ainda no mês de janeiro, no dia 23, dirigentes sindicais dos Sindicatos de Metalúrgicos de Vazante, Juiz de Fora e Paracatu se reuniram em Belo Horizonte. O principal objetivo das lideranças sindicais era a de discutir as investidas da empresa sobre os trabalhadores nas diversas unidades de produção sob o argumento de adequar custos para enfrentar os impactos da crise econômica.

Já enfrentávamos naquele momento um quadro preocupante para os trabalhadores. Em Morro Agudo tínhamos já 34 demissões (cerca de 10% do quadro da unidade). Os salários médios de R\$ 1.130,00 dos companheiros demitidos levariam a empresa, segundo seus próprios cálculos a uma contenção de custos de cerca de R\$ 1 milhão em um ano. Pensar neste nível de economia com uma expectativa de um ano de continuidade da crise só poderia nos trazer uma previsão muito pessimista do setor gerencial da empresa. Na mesma unidade, todos os companheiros foram colocados em férias coletivas de 30 dias. A empresa alegava também que o custo de produção por tonelada de zinco (R\$ 2.900,00) estaria inviabilizando a unidade.

A situação também era caótica em Juiz de Fora, onde 55 trabalhadores perderam o emprego em dezembro/2008 e aplicação de férias coletivas de 30 dias. Ao retornarem, em 5 de janeiro, ficaram mais 15 dias em treinamento, sem voltar à produção. Novas férias coletivas foram adotadas em 28 de janeiro para 106 companheiros e outros 40 em férias normais. Os investimentos de montagem para a nova fábrica do Índio foram abortados, funcionários de empreiteiras demitidos e equipamentos adquiridos estocados no pátio, a céu aberto.

Em Vazante, aconteceram 75 demissões de outubro/2008 à primeira semana de janeiro/2009. Apenas em dezembro, 59 companheiros perderam seus empregos,

mês em que todos entraram de férias por 30 dias, 69 em férias coletivas e 111 em férias normais. Também em dezembro/2008, no dia 14, a empresa, através de Acordo Coletivo aprovado pelos trabalhadores, prorrogou as condições vigentes para o turno em mais seis meses, pagando, em 20 de janeiro/2009, a cada trabalhador um valor de R\$ 500,00.

As investidas da empresa, em Vazante, não pararam por aí. Comunicou ao sindicato que teria feito um levantamento e que identificou 80 trabalhadores que deixariam de receber a partir de janeiro/2009 o adicional de insalubridade, alegando que os mesmos não estariam expostos a agentes agressivos.

A reunião dos sindicatos mostrou algo que não pode existir apenas em discurso: a unidade e a mobilização conjunta dos trabalhadores devem ser impulsionadas urgente e permanentemente. No mesmo momento em que os sindicatos contabilizavam demissões, férias coletivas, pente fino patronal para restringir companheiros recebendo adicional por trabalhar em condições insalubres, a empresa continua maquinando onde ela poderia fazer ainda mais cortes.

Temos uma constatação triste. Todos os anos a fio em que fomos ampliando a produção e os lucros, com um esforço quase sobre-humano não gerou nenhuma reserva que pudesse preservar justamente os trabalhadores que se sacrificaram para atingir as altas metas estabelecidas pela empresa. Fica patente que o discurso de responsabilidade social tem lá seus limites práticos e que o compromisso é "mais embaixo". O excesso de produção e recordes de lucratividade não geraram reserva para proteger o patrimônio dos trabalhadores (os salários e os direitos) e teve finalidade apenas de enriquecer os donos do capital investido.

Apesar de toda esta frustração dos trabalhadores e dos municípios atingidos pela retração preventiva da empresa, os trabalhadores mantiveram sua condição de trabalho e atenderam várias propostas restritivas para "superação" da crise. A experiência, no entanto, deve ser tomada como um ensinamento para que a administração seja modernizada de forma a criar mecanismos de segurança que resguardem o patrimônio material e humano da empresa, de forma a não sedimentar em cada companheiro o exercício profissional em clima de medo, de ameaças rondando o seu trabalho e o conforto de sua família. O trabalhador não pode ser tratado como peças substituíveis por excedente de mão de obra e nem se deve esquecer a capacidade de mobilização, de unidade e solidariedade para nos revoltarmos contra as injustiças.



**OLHO VIVO**



SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - MARÇO/2004 - ANO 14 - EDIÇÃO 131

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante  
Avenida Odilon Luiz, 190 – Tel (34) 3813-1171 e-mail:  
[sindicato@metalurgicosvazante.com.br](mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br)  
Site: [www.metalurgicosvazante.com.br](http://www.metalurgicosvazante.com.br)

Diretoria Administrativa  
**Presidente** - Edgard Nunes  
**Secretário** - Leonardo Ramos  
**Diretor Financeiro** - Altamiro Romão de Melo  
**Diretor de Comunicação** - Deuslei Marques da Silva  
Edição José Geraldo Ribeiro MG 02717 JP

# Trabalhadores fazem o papel de “colaboradores”



## Na lavra, o furo é mais em cima

Apesar das constantes reclamações dos trabalhadores e de termos denunciado algumas vezes neste informativo, na lavra subterrânea continua a prática de fazer perfurações em nível superior com trabalhadores em atividade no nível inferior. Ninguém precisa ter “bola de cristal” ou poderes de um Merlim para prever que uma catástrofe de grandes proporções pode acontecer e ceifar mais algumas vidas dedicadas ao trabalho.

Esperamos que a empresa providencie todas as medidas para impedir o procedimento incorreto e perigoso e exija que os trabalhadores não sejam orientados a colocarem suas vidas em risco.

Na recente assembléia que a categoria discutiu e aprovou medidas pesadas propostas pela direção da Votorantim Metais, os trabalhadores deram, mais uma vez, uma demonstração de maturidade e de exemplo para a própria empresa, para que ela pratique a reciprocidade no enfrentamento dos “tempos difíceis”. Todos decidiram se solidarizar para enfrentar a crise construída pela agiotagem dos que buscavam o lucro fácil nas aplicações de capital.

De 13 propostas restritivas do direito, os trabalhadores acabaram cedendo em alterar cinco itens, tomando esta atitude como compromisso de manutenção dos empregos e de não erradicar direitos e essenciais para a vida familiar. Abaixo resumimos as principais decisões, que impactam os direitos da categoria:

**HORAS DE TREINAMENTO** - Supressão do pagamento das horas de treinamento até o limite de 12 horas/homem/mês, até 31/12/2009.

**ADICIONAL NOTURNO** - Redução do adicional noturno de 30% para 20% até 31/12/2009.

**ADICIONAL DE TURNO DE REVEZAMENTO** - Prorrogação do Acordo Coletivo de Turno do Beneficiamento sem pagamento da indenização e com manutenção do pagamento do adicional de 8% e das 20:00 horas mensais, até 14/12/2009.

**HORAS EXTRAS** - Redução do adicional de horas extras de 100% para 60%, exceto as realizadas nas **folgas, feriados e dias já compensados**, hipótese em que serão pagas com adicional de 100%, até 31/12/2009.

**COMPLEMENTAÇÃO DO AUXÍLIO PREVIDENCIÁRIO** - Supressão do pagamento da complementação do auxílio previdenciário até 31/12/2009.

## Congresso aprova reforço de R\$ 1 bilhão para os municípios

O Congresso Nacional aprovou dia 6 de maio o Projeto de Lei 8/09, do Poder Executivo, que destina R\$ 1 bilhão ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para compensar a queda da transferência de recursos da União causada pela crise financeira internacional.

Na argumentação para aprovação do projeto de Lei demonstra-se que “a crise financeira internacional refletiu internamente, retraindo a atividade econômica,

provocando queda na arrecadação tributária da União com impacto nos repasses aos municípios por meio do FPM, principal fonte de recursos para muitos entes federados. A situação se agravou por iniciativa do próprio governo, que se viu obrigado a conceder incentivos fiscais para estimular a economia usando impostos cuja arrecadação é transferida em parte aos município.

### Socorro municipal

A concessão desse auxílio financeiro possibilitará aos muni-

cípios a manutenção do volume de prestação dos serviços públicos, bem como dos investimentos. O dinheiro a ser transferido vem do superávit financeiro de 2008.

O projeto vai a sanção presidencial Para o repasse efetivado, ainda será necessária a edição de uma medida provisória. O vice-líder do governo no Congresso Nacional, deputado Gilmar Machado (PT-MG), garantiu que a MP será editada rapidamente.





**Clementino, presidente da CNTM**

Os metalúrgicos de Vazante passaram a ter representação na direção da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), com a posse do companheiro Edgard Nunes da Silva na diretoria.

A CNTM passa a ser presidida por Clementino Tomaz Vieira (diretor de finanças na última gestão), que já vinha exercendo a coordenação da entidade desde o falecimento no ano passado do ex-presidente Eleno Bezerra. O mandato da nova direção, eleita

## A integração dos sindicatos é palavra de ordem na CNTM

em 18 de fevereiro e empossada em 10 de março, será pelo período 2009/2013.

### Unidade e suporte

Um dos pontos mais ressaltados pela nova direção da Confederação é a necessidade de oferecer todo o suporte para as entidades em todo o País, dotando as federações estaduais de estrutura e logística para atuarem nos processos de mobilização da categoria. Esta preocupação dominou o discurso do novo presidente Clementino Vieira, que prescreve um maior aparelhamento das entidades no sentido de aprofundar o contato com as bases de trabalhadores.

Edgard Nunes, que preside o Sindicato dos Metalúrgicos de Vazante e assume posto na direção da CNTM, endossa o esforço para a aproximação dos sindicatos, impedindo que



**Paulinho, presidente da Força Sindical, diploma Edgard**

recursos, estruturas e estratégias de atuação fiquem pulverizados, fortalecendo a luta pela unidade. “Nos orgulhamos de participar da CNTM e estaremos permanentemente à disposição para todos os movimentos em defesa de direitos dos trabalhadores patrocinados pelos sindicatos de metalúrgicos de todo o Estado. Nossa unidade é vital para a vitória de todos nós”, sentencia Edgard.

## Intercâmbio em Israel troca experiências da luta sindical

Dirigentes sindicais brasileiros, argentinos e israelenses participaram em Tel Aviv (Israel) de um seminário para discutir questões da organização dos trabalhadores. Do Brasil, dez dirigentes sindicais participaram deste encontro, a convite da **Histadrut**, que atua como representante de todos os trabalhadores israelenses.

O presidente do nosso Sindicato, Edgard Nunes, representando a CNTM, participou deste encontro, em 12 de março, se estendendo por oito dias, quando as lideranças sindicais dos três países puderam perceber as diferenças existentes na legislação trabalhista, na forma de remuneração dos trabalhadores e na organização sindical.

Os dirigentes brasileiros e argentinos ficaram surpresos ao verem como o movimento sindical israelense é

forte e bem preparado, a ponto de a HISTADRUT ser reconhecida como um “Estado dentro do Estado”. A Federação israelense foi a organização sionista responsável pelos primeiros passos da organização de Israel e era detentora de grande parte da estrutura que posteriormente fora incorporada pelo Estado, como hospitais, escolas, bancos e outros. O primeiro governante de Israel foi David Ben-Guri-



on, que à época era também presidente da HISTADRUT.

Uma das surpresas foi constatar que em Israel funciona a organização pelo local de trabalho, ou seja, as “comissões de fábrica”, tão desejadas pelo movimento sindical brasileiro. Em cada fábrica ou local de trabalho com mais de 50 trabalhadores existe um comitê sindical, que participa da gestão das empresas e zela pelo interesse dos trabalhadores. Em todas as fábricas visitadas pelos sindicalistas brasileiros e argentinos nos recebeu e mostrou o sistema de produção foi o comitê de fábrica e não a direção das empresas.

O intercâmbio dos sindicalistas também incluiu visitas ao Parlamento Israelense e ao Ministro das Relações Exteriores de Israel, bem como um jantar com os embaixadores do Brasil e da Argentina.